

NOME: Sebastião José António Martins

MESTRADO EM: Estratégia

ORIENTADOR: Professor Doutor António Manuel Silva Ribeiro

DATA: Março de 2014

TÍTULO DA TESE: A Subversão Política e a Revolução: Cenários Globais e a Perspectiva Angolana

A Estratégia, enquanto conceito e *praxis*, ocorre, de forma mais ou menos explícita, em todas as relações que envolvem os agentes políticos, desde os Estados aos partidos políticos e grupos de pressão, além de um sem-número de relações entre actores de vários sectores que se sobrepõem, complementam e entrecruzam. Conhecer-la, e, através do seu estudo, compreendê-la e saber analisar os factores que a influenciam, é uma tarefa que requer tempo, estudo e dedicação à causa de ver para lá do que se apresenta diante dos nossos olhos.

O objectivo do presente estudo passa precisamente por corporizar, sob a forma de Dissertação de Mestrado, uma tentativa de estudar e compreender algumas das estratégias utilizadas nas dinâmicas subversivas dos contendores do Governo na República de Angola.

Para tal, efectua-se uma depuração do conceito de Estratégia, bem como dos conceitos de coacção, revolução e subversão, enquadrados teoricamente, recontamina-se o conceito, aplicando-o às acções dos governos e contendores de situações de subversão política, como as ocorridas nas “Revoluções Coloridas” e nas “Primaveras Árabes”, e traçando um paralelismo, comparando estas situações com a situação política da República de Angola, aos níveis da governação e dos seus contendores. Dessa comparação nasce uma tentativa de verificação de eventuais indícios e condições para a ocorrência de uma putativa “Primavera Angolana”.

A presente Dissertação baseia-se na análise factual da realidade e na consulta de materiais à mesma concernentes, bem como na verificação e certificação dos dados recolhidos, sempre com a preocupação da consulta de fontes credíveis.

Como conclusões, prova-se que, actualmente, não existem indícios que confirmem uma elevada probabilidade de sucesso dos movimentos subversivos verificados na República de Angola. No mesmo sentido, conclui-se que carece de melhor interpretação a estratégia governamental, caso o Executivo pretenda, para lá do seu esforço actual, prevenir eficazmente qualquer conturbação política no país, reforçar as forças contra-subversivas e incrementar e reforçar a coesão e a adesão da população ao seu projecto político.

Palavras-chave: Estratégia, Subversão, Contra-Subversão, Segurança Nacional, Bem-Estar, Revoluções Coloridas, Primavera Árabe, República de Angola, Primavera Angolana.